

Medicina

Relação do perfil sociodemográfico de egressos de universidades públicas e dislipidemias: análise do projeto CUME

Igor Andrade Leão - 7º módulo de Medicina, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG -
igor.leao@estudante.ufla.br

Hemily Lopes Menezes Silvério - 9º módulo de Nutrição, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq

Arieta Carla Gualandi Leal - Doutoranda do programa de pós-graduação em Ciência da Nutrição.
Departamento de Nutrição e Saúde, Universidade Federal de Viçosa

Helen Hermana Miranda Hermsdorff - Professora adjunta do Departamento de Nutrição e Saúde,
Universidade Federal de Viçosa

Josefina Bressan - Professora titular do Departamento de Nutrição e Saúde, Universidade
Federal de Viçosa

Túlio da Silva Junqueira - Professor do Departamento de Medicina, UFLA -
tulio.junqueira@ufla.br. Orientador. - Orientador(a)

Resumo

As dislipidemias são caracterizadas pela alteração dos níveis plasmáticos de lipídeos. A prevalência no Brasil é alta e a relação com o risco cardiovascular é bem conhecida, sendo as doenças cardiovasculares são as principais causas de morte por doenças crônicas não-transmissíveis. Dessa forma, buscou-se investigar a prevalência das dislipidemias e a risco relativo (RR) de doenças e uso dos serviços de saúde em egressos das universidades federais no Estado de Minas Gerais, participantes do projeto Coorte das Universidades MinEiras (CUME). Utilizou-se informações colhidas por questionários autoadministrados, enviados por e-mail, de base (Q_0) e após um período de dois anos (Q_2). Foram incluídos os egressos que responderam ambos os questionários. Descreveu-se a prevalência da dislipidemia autorreferida com base na idade, sexo, renda, raça, nível de estudo, situação profissional, estado civil, índice de massa corporal, fumante, uso de álcool, hipertensão, diabetes e nível de LDL-C. Calculou-se o risco relativo (RR) do uso de serviços de saúde (SUS, convênio, particular, hospital, UPA, pronto-socorro, UBS, consultório e motivo por problema de saúde) e diagnóstico de diabetes, hipertensão, obesidade, doença do coração, infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico e angina. Todos os dados foram analisados utilizando o software Stata versão 13 com nível de significância adotado de 5%. A prevalência de dislipidemia foi de 14,2% no Q_0. Observou-se, maior prevalência de dislipidemia em: maiores de 60 anos (52,1%), sexo masculino (16,5%), nível de estudo especialista (18,1%), aposentados/do lar (46,9%), separados (27,8%), renda per capita entre 5 e 10 salários-mínimos (19,5%), obesos (26%), LDL-c maior igual160 (59,5%), indivíduos que já fumaram (20,8%), hipertensos (43,9%) e diabéticos (47,5%). Ademais, a dislipidemia foi fator de risco para: uso qualquer serviço de saúde (RR 1,06), convênio (RR = 1,09), hospital (RR = 1,39), consultório (RR = 1,09), motivo do uso por problema de saúde (RR = 1,29), hipertensão (RR = 2,97), diabetes (RR = 3,45), obesidade (RR = 1,89), doença cardíaca (RR = 3,22), acidente vascular encefálico (RR = 6,04). Todos os resultados descritos possuem valor $P < 0,05$. Portanto, devido à alta prevalência de dislipidemia e sua importante associação com o risco cardiovascular, é fundamental a adoção de medidas de prevenção e intervenção nessa população pouco estudada.

Palavras-Chave: Serviços de Saúde, Risco cardiovascular, Epidemiologia.
Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=xTKolpSf8b8>

Sessão: 5

Número pôster: 303

Identificador deste resumo: 4331-18-3188

novembro de 2024